

PERSPECTIVA SOCIAL, CULTURAL E POLÍTICA NA POESIA DE MÁRIO DE ANDRADE¹

Pâmela Schmalz²
Taíse Neves Possani³

INTRODUÇÃO

Mário de Andrade foi um poeta, musicólogo, folclorista e, sem dúvida, um gênio da literatura brasileira. O autor traz em suas obras aspectos marcantes e de grande impacto social e cultural. Há cerca de cem anos atrás, acontecia a Semana de Arte Moderna, episódio que revolucionou a arte no Brasil. Por trás da organização do evento se encontrava um grupo de artistas, Mário de Andrade estava em posição de liderança desse evento.

Para muitos estudiosos, a Semana de Arte Moderna foi caracterizada como um divisor de águas na história da arte brasileira, um marco zero do modernismo nacional. Vale ressaltar que, esse movimento foi organizado por um grupo de artistas de diferentes segmentos, os quais, pretendiam revolucionar a arte do país, como cita Simioni:

A adoção da “Semana de 22” como um marco resulta do processo de construção da memória do modernismo brasileiro, que contou inicialmente com os textos propagados pelos próprios intelectuais e artistas pertencentes ao círculo modernista. (SIMIONI, 2013, p.02)

Como observado, o movimento modernista representou um marco no que diz respeito a fazer arte no Brasil. Nesse contexto, os modernistas tiveram de unir esforços para fazer valer aquilo que pretendiam, lançando mão de publicações de revistas e manifestos. O presente estudo propõe-se a tematizar a importância e o papel do autor Mário de Andrade para o movimento Modernista no Brasil, bem como a partir dos fundamentos do poema e da poesia, analisar a perspectiva social, cultural e política presente em suas obras.

METODOLOGIA

¹ Este trabalho resulta dos estudos realizados na disciplina de *Literatura Brasileira: poesia*, realizada na graduação em Letras: Português e Inglês, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no 1º semestre de 2023.

² Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: pamela.schmalz@sou.unijui.edu.br

³ Professora Mestre em Letras, docente do Curso de Letras: Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e orientadora do trabalho. E-mail:

taise.possani@unijui.edu.br

A fim de realizar a análise foram selecionados três poemas, os quais são apresentados em fragmentos, uma vez que, o foco do trabalho é uma análise temática e comparativa de algumas produções do autor em uma perspectiva panorâmica.

O estudo tem um caráter metodológico de revisão bibliográfica, a fim de conhecer trabalhos já publicados sobre o autor, bem como uma perspectiva analítica a partir da leitura e interpretação poética, fundamentada na teoria literária sobre os fundamentos do poema e da linguagem poética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo e da pesquisa realizada sobre o autor é possível evidenciar que Mário de Andrade teve destaque no movimento modernista. De acordo com Marques (2014, p.30), diferentemente dos colegas Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida, Mário não vinha de família rica, entretanto demonstrava facilidade em circular entre os diversos círculos sociais, aspecto que talvez tenha sido herdado da família de políticos da qual vinha. Em posição de liderança, o autor não se desvinculou das nuances que constituíam o discurso dos sujeitos envolvidos com as propostas “revolucionárias”. O foco dos integrantes do grupo de artistas era buscar uma perspectiva identitária para o Brasil, a fim de ressignificar a noção de identidade nacional sob novos prismas. Segundo Miceli (2012), essas propostas envolviam a ideia de uma Literatura nacional desvinculada, o máximo possível (salvo a estreita relação com as vanguardas), da Europa.

No período Romântico, anterior ao Modernismo, os escritores também buscaram produzir obras com uma identidade brasileira, se inspirando igualmente na Europa. Entretanto, falharam ao não expressar o verdadeiro espírito brasileiro. O modernismo, por sua vez, surgiu para resgatar com veracidade a essência do Brasil. Mário de Andrade, por exemplo, realizou inúmeras pesquisas e viagens para produzir suas obras, evidenciando o caráter do povo brasileiro, um exemplo de obra que explicita tal aspecto é *Macunaíma: um herói sem nenhum caráter* (1928).

Além disso, a partir da análise do poema *Acalanto do Seringueiro*, observou-se o desejo de Mário de Andrade de representar a região Norte do Brasil. A partir da leitura do poema foi possível interpretar que o autor realiza um chamado para se valorizar cada região do país. A falta de ‘brasilidade’ nas produções da época é um ponto destacado nos versos:

/Quero cantar e não posso/Quero sentir e não sinto/A palavra brasileira/Que faça você dormir/.⁴

Também foi possível observar que o poema traz uma crítica à idealização do Brasil, expressada em obras de períodos literários anteriores, aspecto que se observa em: /Tenho de ver por tabela,/Sentir pelo que me contam,/Você, seringueiro do Acre/.⁵

Se observa que esse foi um momento turbulento no país, marcado por transformações profundas, em termos sociais e econômicos, o que culmina na escrita da obra *Paulicéia Desvairada*. Naquela época, a produção cultural dos escritores estava diretamente vinculada a uma postura política, embora usassem como bandeira, muitas vezes, fatores estéticos. Portanto, a renovação estética era questão que tinha suas raízes muito além da obra de arte, era uma atitude social, que visava repensar comportamentos, posturas, gostos, em suma, identidades. E é nesta obra, inicialmente, escrita em 1920, que temos marcas da gênese deste processo (MARQUES, Raniere, p.35).

Nessa mesma perspectiva, um dos poemas mais conhecido de Mário de Andrade é o nono poema do livro *Paulicéia Desvairada*, o qual, possui um título bastante sugestivo *Ode ao Burguês*. Tal poema foi recitado na Semana de Arte Moderna, em meio a vaias do público. O poema possui um forte tom de crítica à sociedade burguesa da época, tornando o título da obra uma verdadeira ironia, visto que, os poemas conhecidos como *Ode* possuem um caráter de louvor.

Do ponto de vista fonético, o termo *Ode* se assemelha à palavra ódio. Além disso, ao nomear o poema de Ode, o autor faz uma referência às formas fixas dos poemas clássicos, aspecto que estava a ser modificado pelo grupo modernista. Um ponto interessante de ser observado no poema é o desejo do eu lírico em expor a futilidade dos burgueses, uma sociedade de aparências que não valorizava seu país e tradições e, buscava em terras estrangeiras, especialmente na Europa, valores a serem consumidos, o que se evidencia nos versos: /para dizerem que as filhas da senhora falam o francês/ e tocam os Printemps com as unhas!/.⁶

Nos versos em destaque foi possível fazer uma análise relacionada à cultura da época, no que diz respeito às preferências musicais. Bem como, o estudo do francês ser considerado

⁴ Fragmento do poema *Acalanto do Seringueiro*, Clã do Jabuti (1927).

⁵ Fragmento do poema *Acalanto do Seringueiro*, Clã do Jabuti (1927).

⁶ Fragmento do poema *Ode ao Burguês*, *Paulicéia Desvairada* (1927).

algo requintado, o aprendizado do instrumento musical piano era característica muito elegante. Em contrapartida, o violão e a viola consistiam instrumentos musicais destinados à população da periferia, mais tarde, tais instrumentos ganharam destaque na música popular brasileira (ressaltando que Mário de Andrade teve papel importante no estilo MPB).

A obra *Ode ao Burguês* é muito rica do ponto de vista poético, aspecto que resultou em análises profundas em cada uma de suas estrofes. O autor foi genioso ao relacionar o termo *gordura* aos excessos materiais das aristocracias e burguesia e a falta de riqueza cultural, se utilizando de figuras de linguagem para expressar tal crítica: */Morte à gordura!/Morte às adiposidades cerebrais![...]/Come! Come-te a ti mesmo, oh gelatina pasma!/Oh! purée de batatas morais!/.⁷* Acerca dos trechos destacados observou-se que o eu lírico relaciona que a “barriga” dos burgueses se amplia a proporção que seus cérebros murcham, visto que, a gordura no cérebro os impede de raciocinar.

É relevante pensar que todas as críticas estabelecidas no poema cabem aos dias de hoje. Vive-se em uma sociedade dominada por indivíduos que vivem de aparência, que não valorizam a cultura local e a intelectualidade e buscam no estrangeiro validação. Pode-se ir além nessa reflexão, e se fazer uma analogia ao uso das redes sociais, onde a estética é amplamente valorizada, enquanto o intelecto, a subjetividade e a gentileza são ignorados. Dessa forma, com tamanha genialidade, o autor nos permite analisar a cultura que difundimos e os hábitos que cultivamos. Ele faz críticas semelhantes no poema *‘Moda ao Brigadeiro’*, publicado no livro *Clã do Jabuti* (1927). Nos trechos a seguir observa-se o caráter crítico a uma elite rural: */O brigadeiro Jordão/Possui êstes latifúndios/Dos quais o metro quadrado/Vale hoje uns nove milreis!/.⁸*

Nos versos o autor contextualiza a situação econômica dos grandes latifundiários, uma burguesia diferente no âmbito regional daquela retratada no poema anterior, visto que em *Ode ao Burguês* percebe-se o caráter urbano. A principal crítica exposta na poesia é a de que a riqueza do país está centralizada nas mãos de uma elite fútil. Mário também evidencia a realidade da prostituição no país, expondo possíveis perdas financeiras da elite da época, esse aspecto se afirma nos versos: */Vendia tudo por oito/E com a bolada no bolso/ Ia no largo do Arouche/ Comprar aquelas pequenas/Que moram numa pensão!/.⁹*

⁷ Fragmento do poema *Ode ao Burguês*, Paulicéia Desvairada (1927).

⁸ Fragmento do poema *Moda ao Brigadeiro*, *Clã do Jabuti* (1927).

⁹ Fragmento do poema *Moda ao Brigadeiro*, *Clã do Jabuti* (1927).

Do ponto de vista estético, Mário de Andrade consegue unir a estrutura dos poemas à essência poética, se utilizando, por exemplo, de muitas figuras de linguagem para evidenciar suas críticas. Essas e outras técnicas, foram amplamente usadas pelos autores modernistas, uma vez que por meio da palavra faziam arte e expunham seus pensamentos, a palavra é a ferramenta do poeta, e no período modernista, foi a arma contra irregularidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mário de Andrade foi um grande poeta, sendo muito influente na Semana de Arte Moderna de 1922 e por meio de suas obras conseguiu expor a realidade do país da época. O autor, bem como demais autores modernistas, buscou através de palavras expressar a identidade nacional de um país rico culturalmente e por vezes camuflado por ideologias estrangeiras. A obra de Mário de Andrade transcende a sua época, sendo capaz de gerar reflexões até os dias de hoje. Assim, é por meio da literatura, história e arte que consegue-se compreender, refletir e se sensibilizar acerca de questões sociais, culturais e políticas.

Palavras-chave: Cultura. Mário de Andrade. Sociedade. Poesia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Raniere de Araújo. “Modernização estética e sujeitos periféricos em Paulicéia Desvairada de Mário de Andrade”. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MICELI, Sérgio. Vanguardas em Retrocesso. São Paulo: Companhia das Letras; 2012.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. Perspective: Actualité en histoire de l’art, n°. 2, 2013.